

I Seminário de Pesquisa em Geografia – SEPEGE Geografia Humana/USP

Ricardo Baitz*

“- Conte como foi que você aderiu ao comunismo?

- Foi por culpa de Patrícia Galvão. Ela fizera uma viagem a Buenos Aires, onde realizou um recital de poesia. Voltou com panfletos, livros e uma grande novidade:

- 'Oswald, tem o comunismo... Conheci um camarada chamado Prestes. Ele é comunista e nós também vamos ficar. Você fica?'

- 'Fico.'"¹

“O Programa de Pós-graduação em Geografia Humana do Departamento de Geografia, da Universidade de São Paulo, realizará o I Seminário de Pesquisa em Geografia SEPEGE, com o tema 'Pesquisa em Geografia no Século XXI'”. Esse era o início da mensagem da Secretaria de Pós-Graduação recebida por e-mail. Que bom, logo pensei: afinal, todo seminário de pesquisa é bem acolhido. E o e-mail não terminava aí: “A produção acadêmica, extremamente abrangente, dos discentes matriculados no Programa, merecerá destaque por meio de apresentações orais e/ou por escrito. A expectativa é dar visibilidade às pesquisas em andamento, bem como discutir as metodologias aplicadas e os resultados preliminares.”. Ótima idéia, pensei. “É obrigatória a presença dos estudantes matriculados no Programa; assim como a apresentação de um texto, relativo à pesquisa em curso, conforme as normas abaixo especificadas”, em negrito. Pareceu estranho, esse “obrigatório” Desconfortável, continuei: prazos para entrega

dos trabalhos, normas de publicação, e as comissões que promoviam o evento... Eu estava na comissão organizadora! Assegurei-me, então, de estar presente às reuniões da comissão, para entender o que estava por detrás disso tudo.

Por dentro dos “bastidores”, a história era outra: esse e-mail só deveria ter sido enviado após uma conversa com os alunos *sugeridos* na organização, mas por um erro, foi encaminhado sem esse contato. O Departamento de Geografia necessitava dar transparência a sua produção, e precisava de todo apoio do corpo discente nesse sentido. Essa era a situação limítrofe do seminário, a proposição inicial: mas caberia à comissão organizadora (que estava em aberto quanto à integração de qualquer interessado) a condução do evento, e isso abria possibilidades de realizá-lo de forma a torná-lo uma verdadeira semana de estudos na pós-graduação, fechando as atividades do ano letivo com um balanço das pesquisas, findas e em andamento no Departamento, contribuindo para afastar a síndrome de isolamento mencionada por tantos nas suas pesquisas individuais; de enfim, *servir-se* da instituição para os projetos pessoais, promovendo mais um momento de debate, e não somente o inverso.

Em uma reunião com o corpo discente – que mobilizou grande número de alunos, que passaram a se comunicar através de uma lista na internet – a coordenação do programa de pós-graduação explicou a situação a todos os

¹Aluno do programa de Pós-graduação em Geografia Humana do Departamento de Geografia, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. E-mail: ricardobaitz@yahoo.com

alunos, bem como as possibilidades que esse seminário sugeria. Apaziguados os problemas pertinentes à forma convocatória, pairou uma atmosfera muito otimista ao evento: esse é o sentido da epígrafe desse texto. Todos os alunos moveram-se no sentido de propor um artigo, de preferência articulado à pesquisa, para uma semana de intensos debates, embora o prazo dado tenha sido bastante estreito.

Coube à Comissão Organizadora uma organização temática dos trabalhos recebidos, encaminhamento dos mesmos à Comissão Científica para uma apreciação, bem como a difícil tarefa de promover o evento de modo a ensinar uma verticalidade nas discussões e abranger o maior número de alunos possível. Nesse sentido, flexibilizou-se alguns dos parâmetros da convocatória inicial, objetivando sempre ampliar o evento na direção já mencionada. Isso implicou, por exemplo, na prorrogação do prazo para entrega dos textos, embora 160 alunos (70% do corpo discente) o tivessem feito dentro do prazo inicialmente estabelecido, o que seria suficiente para a promoção do SEPEGE: essa prorrogação foi motivo de protestos por parte dos alunos "tempestivos". Esse momento, contudo, também foi visto oportunamente por muitos como um momento do instituinte: o SEPEGE não existia enquanto estrutura fixa, "instituição", mas tinha sua forma sendo forjada com o próprio tempo, com certa responsabilidade, sem hierarquia (a não ser as necessárias para que esse instituinte se transformasse em instituição, como a submissão dos textos apresentados à comissão científica, por exemplo), de modo que diversas pessoas encaminharam retificações aos textos originais, já entregues, e outros puderam entregar o texto que não estava concluído quando do término do prazo original. Ao total, computou-se 179 artigos, que sofreram sugestões por parte da comissão científica e que, uma vez devidamente adequados, foram organizados segundo as seguintes temáticas, cujos novos temas (consoante aos temas clássicos) fazem sugerir a pluralidade dos membros da comissão organizadora, e os rumos que a Geografia Humana da USP tem tomado

nesse princípio de século:

- Geografia e Ensino
- Geografia e Cultura
- Geografia e Turismo
- Geografia Regional
- Geografia e História
- Geografia e Migração
- Geografia Urbana
- Temas Urbanos
- Produção do Espaço Urbano
- Geografia Agrária
- Formas de Produção
- Mobilização Social
- Geografia Política
- Políticas Públicas
- Brasil
- Mundo
- Geografia Econômica
- Geografia e Indústria
- Geografia e Meio Ambiente
- Gestão dos Recursos Hídricos
- Planejamento Ambiental
- Políticas Públicas
- Sustentabilidade e Segurança Ambiental

Todo esse material foi disponibilizado aos participantes do evento por meio de um CDROM, entregue no primeiro dia do evento, e também através da publicação integral no website do Departamento (<http://www.geografia.fflch.usp.br/eventos/sepege-gh>), de forma a dar publicidade à comunidade exterior à USP aos estudos por nós praticados. Todo material (folders, pastas, CDs) foi realizado com um orçamento "apertado", típico dos dias atuais, e para isso foi necessário não só muitas horas de trabalho, mas o uso da infraestrutura de diversos laboratórios do Departamento, especialmente os de Geografia Física (Climatologia e Sensoriamento Remoto), para gravação de 500 CDs: é grande o agradecimento pela pronta disponibilidade dos equipamentos, merecendo muito mais que esse registro. Após dias e noites de trabalho intenso – que se tornaram "suportáveis" com o precioso auxílio de alguns colegas da pós (que por essa ocasião

passaram a integrar a comissão organizadora), que se dispuseram a ajudar para a concretude do evento -, tudo ficou pronto: era a noite do dia 5 de dezembro.

Do dia 8 a 10 de dezembro, realizou-se o SEPEGE, com abertura promovida por uma mesa, intitulada "A Pós-graduação no Brasil e os impasses de nossa pós-graduação", tendo como fomentadores os Professores Doutores: Ana Fani Alessandri Carlos, Antônio Carlos Colângelo, Ariovaldo Umbelino de Oliveira e José Pereira de Queiroz Neto.

Desfeita a mesa de abertura, fez-se, naquela tarde e nos dois dias seguintes, a apresentação dos trabalhos dos alunos, organizados em 12 mesas temáticas, cada uma com 4 ou 5 discentes, em sessões coordenadas por um professor do Departamento. Com um tempo médio de exposição de 20 minutos, cada aluno teve a oportunidade de, encerrada a primeira fase de exposição de todos os discentes da mesa, responder aos questionamentos do público, que no geral buscou um aprofundamento das problemáticas, contribuindo às pesquisas individuais, como mais um momento do processo do conhecimento. Participar - seja apresentando, seja como "público" (que não tomou uma atitude passiva) - desse evento significou, enfim, um momento privilegiado de colocar as idéias em discussão, e de certo modo, romper com o mencionado espectro do isolamento que assombra muitas pesquisas. Infelizmente, somente os alunos que, ao menos, tivessem cumprido a fase do exame de qualificação puderam apresentar seus artigos. A única exceção a essa regra foi concedida, em caráter excepcional, a um aluno bolsista de Moçambique, que pôde apresentar a realidade de Nampula, dada a particularidade e a oportunidade da sua pesquisa.

Mesmo sob circunstâncias adversas - a saber: um evento realizado na segunda semana de dezembro, quando todos já estavam exaustos - foi grande a presença dos alunos, principalmente nos primeiros dias do evento. Certamente, o evento sugeriu desde participações ativas de docentes e discentes, até comparecimentos pontuais.

Por ser um evento de apenas três dias, houve a necessidade, às vezes, de duas mesas simultâneas, o que foi bom e ruim: podia-se optar por qual mesa assistir, mas ao conversar com os colegas sobre o que tinha acontecido na outra mesa, sempre ficava a impressão de se ter perdido alguma coisa. Contudo, havia o consolo proporcionado pela existência do CD Rom: ao menos poderia-se ler o artigo, quando era impossível ver a apresentação. A publicação de um CD Rom contendo os artigos do programa de pós-graduação em Geografia Humana, distribuído entre os participantes e enviado a diversas bibliotecas, promoveu, pela primeira vez, um quadro "mural" das pesquisas realizadas na Geografia da USP, com as diversas linhas metodológicas representadas, sempre respeitando a pluralidade dos pesquisadores, que foi uma das marcas do seminário.

O último dia do evento contou com uma plenária dos estudantes, que serviu para "por em dia" muitos assuntos da pós-graduação e planejar as atividades para o ano de 2004. No centro das discussões esteve o SEPEGE, o qual foi considerado positivamente por todos, negando-se, entretanto, a forma como foi proposto, em especial à sua convocatória. Esse momento, quente, esteve presente ao encontro como um todo, e revelou que o SEPEGE, enquanto evento que se pretende repetir, está em discussão, vivo, e que o centro do evento está ditado, ainda que não permanentemente, pelos alunos. A proposta de um evento que ajudaria ao Departamento de Geografia já está colocada muito além da sua proposição inicial: na dialética instituição-instituído, conduziu-se um processo que reconhece a importância da instituição somente consoante ao desenvolvimento dos instituídos. Em oposição a um outro evento de 2003, no qual argüiu-se sobre a periculosidade das instituições, exigindo a abolição de toda e qualquer instituição, *respaldando-se* (o cientista inescrupuloso *usa* os autores sem conhecê-los) em Castoriadis, pareceu-me que o SEPEGE se desenvolveu - e sem o propósito de fazê-lo -. dentro das perspectivas daquele filósofo, em especial quanto à autogestão da instituição (e portanto,

à existência das instituições, não de forma estática ou fetichizada), visando a autonomia dos indivíduos e à consolidação de instituições por eles subordinadas:

“O que tenho em vista são indivíduos capazes de assumir tanto suas pulsões como o fato de que pertencem a uma coletividade que somente pode existir enquanto coletividade instituída, que não pode existir sem leis, nem por acordo milagroso das espontaneidades, como acreditavam e ainda acreditam alguns de nossos ingênuos amigos esquerdistas.”²

Para a cerimônia de encerramento, a professora convidada Dra. Luiza Iñiguez, da Universidade de Havana teceu, dentre outras, considerações sobre a estrutura da faculdade de geografia de Havana, com seus diversos programas, o que certamente esclareceu a condição de dois programas no curso de Geografia da USP, sem transformá-los numa “anomalia”. Não foi possível nesse primeiro evento realizar mesas com alunos do programa de Geografia Física e Humana (a Geografia Física realizou evento próprio, nos mesmos dias, sob uma estrutura diferente, sendo compartilhada apenas as experiências da mesa de abertura e

as atividades de encerramento, comuns aos dois eventos), mas a expectativa é que essa unificação ocorra no próximo seminário.

A festa de encerramento contou com o som do grupo Só Quatro (integra esse grupo o Sr. Sebastião, que além de funcionário do Departamento é um artista, e dos melhores), que proporcionou um momento muito alegre, de confraternização.

O I SEPEGE foi realizado em meio a erros e acertos, e ao que tudo indica, sua aceitação se desdobrará no II SEPEGE. Espero ter explicitado que o formato está e estará em discussão (por exemplo: no próximo evento os alunos que já apresentaram no I SEPEGE voltarão a apresentar suas pesquisas? – pois se forem mantidas as regras, isso ocorrerá –; ou então as questões pertinentes à periodicidade do evento, que não deve interferir na pesquisa acadêmica, mas ser um momento da mesma), e que o seminário está em constituição. Ele deverá ser fomentado enquanto se tratar de um momento privilegiado para o processo do conhecimento, colaborando para a pesquisa acadêmica e ao fortalecimento da instituição de forma esclarecida. Se não cumprir esse papel, deverá perecer, como tudo que viceja.

Notas

¹ ANDRADE, Oswald de. *Os dentes do dragão: entrevistas*. São Paulo: Globo: Secretaria de Estado da Cultura, 1990, pág. 234

² CASTORIADIS, Cornelius. *As encruzilhadas do labirinto II – Os domínios do homem*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, pág. 107.

